

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	Dispõe sobre as assinaturas eletrônicas em comunicações com entes públicos e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos.	Dispõe sobre o uso das assinaturas eletrônicas em interações com entes públicos, em atos de pessoas jurídicas e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos; e altera as Leis nºs 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.
	O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:	O CONGRESSO NACIONAL decreta:
		<b>CAPÍTULO I</b>
		<b>DISPOSIÇÃO PRELIMINAR</b>
		<b>Art. 1º</b> Esta Lei dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas em interações com entes públicos, em atos de pessoas jurídicas e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos, com o objetivo de proteger as informações pessoais e sensíveis dos cidadãos, com base nos incisos X e XII do caput do art. 5º da <a href="#">Constituição Federal</a> e na <a href="#">Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018</a> (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), bem como de atribuir eficiência e segurança aos serviços públicos prestados sobretudo em ambiente eletrônico.

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ▲ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	CAPÍTULO I	CAPÍTULO II
	DA ASSINATURA ELETRÔNICA EM COMUNICAÇÕES COM ENTES PÚBLICOS	DA ASSINATURA ELETRÔNICA EM <b>INTERAÇÕES</b> COM ENTES PÚBLICOS
		<b>Seção I</b>
	Objeto e âmbito de aplicação	<b>Do Objeto, do Âmbito de Aplicação e das Definições</b>
	<b>Art. 1º</b> Este Capítulo estabelece regras e procedimentos sobre assinatura eletrônica no âmbito:	<b>Art. 2º</b> Este Capítulo estabelece regras e procedimentos sobre <b>o uso de assinaturas eletrônicas</b> no âmbito <b>da</b> :
	I - <b>da</b> comunicação interna dos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos;	I - <b>^ interação</b> interna dos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos;
	II - <b>da</b> comunicação entre pessoas naturais ou pessoas jurídicas de direito privado e os entes públicos de que trata o inciso I; e	II - <b>^ interação</b> entre pessoas naturais ou pessoas jurídicas de direito privado e os entes públicos de que trata o inciso I <b>do caput deste artigo</b> ; e
	III - <b>da</b> comunicação entre os entes públicos de que trata o inciso I.	III - <b>^ interação</b> entre os entes públicos de que trata o inciso I <b>do caput deste artigo</b> .
	Parágrafo único. O disposto neste Capítulo não se aplica:	Parágrafo único. O disposto neste Capítulo não se aplica:
	I - aos processos judiciais;	I - aos processos judiciais;
	II - à comunicação:	II - à <b>interação</b> :

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	a) entre pessoas naturais ou entre pessoas jurídicas de direito privado;	a) entre pessoas naturais ou entre pessoas jurídicas de direito privado;
	b) na qual seja permitido o anonimato; e	b) na qual seja permitido o anonimato; e
	c) na qual seja dispensada a identificação do particular;	c) na qual seja dispensada a identificação do particular;
	III - aos sistemas de ouvidoria de entes públicos;	III - aos sistemas de ouvidoria de entes públicos;
	IV - aos programas de assistência a vítimas e a testemunhas ameaçadas; e	IV - aos programas de assistência a vítimas e a testemunhas ameaçadas; e
	V - às hipóteses outras nas quais deva se dar garantia de preservação de sigilo da identidade do particular na atuação perante o ente público.	V - às outras hipóteses nas quais deva <b>ser dada</b> garantia de preservação de sigilo da identidade do particular na atuação perante o ente público.
		<b>Art. 3º</b> Para os fins desta Lei, considera-se:
		<b>I - autenticação: o processo eletrônico que permite a identificação eletrônica de uma pessoa natural ou jurídica;</b>
		<b>II - assinatura eletrônica: os dados em formato eletrônico que se ligam ou estão logicamente associados a outros dados em formato eletrônico e que são utilizados pelo signatário para assinar, observados os níveis de assinaturas apropriados para os atos previstos nesta Lei;</b>

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		III - certificado digital: atestado eletrônico que associa os dados de validação da assinatura eletrônica a uma pessoa natural ou jurídica; e
		IV - certificado digital ICP-Brasil: certificado digital emitido por uma Autoridade Certificadora (AC) credenciada na Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), na forma da legislação vigente.
		Seção II
	Classificação das assinaturas eletrônicas	Da Classificação das Assinaturas Eletrônicas
	<b>Art. 2º</b> As assinaturas eletrônicas são classificadas em:	<b>Art. 4º</b> Para efeitos desta Lei, as assinaturas eletrônicas são classificadas em:
	I - assinatura eletrônica simples - aquela que:	I - assinatura eletrônica simples ^:
	a) permite identificar o seu signatário; e	a) a que permite identificar o seu signatário; e
	b) anexa ou associa dados a outros dados em formato eletrônico do signatário;	b) a que anexa ou associa dados a outros dados em formato eletrônico do signatário;

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	II - assinatura eletrônica avançada - <b>aquela que:</b>	II - assinatura eletrônica avançada <b>^</b> : <b>a</b> que utiliza certificados não emitidos pela ICP-Brasil ou outro meio de comprovação da autoria e da integridade de documentos em forma eletrônica, desde que admitido pelas partes como válido ou aceito pela pessoa a quem for oposto o documento, com as seguintes características:
	a) está associada ao signatário de maneira unívoca;	a) está associada ao signatário de maneira unívoca;
	b) utiliza dados para a criação de assinatura eletrônica cujo signatário pode, com elevado nível de confiança, operar sob o seu controle exclusivo; e	b) utiliza dados para a criação de assinatura eletrônica cujo signatário pode, com elevado nível de confiança, operar sob o seu controle exclusivo; e
	c) está relacionada aos dados a ela associados de tal modo que qualquer modificação posterior é detectável; e	c) está relacionada aos dados a ela associados de tal modo que qualquer modificação posterior é detectável; e
	III - assinatura eletrônica qualificada - aquela que utiliza certificado digital, nos termos do disposto na <a href="#">Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001</a> .	III - assinatura eletrônica qualificada: <b>a</b> que utiliza certificado digital, nos termos do <b>§ 1º do art. 10 da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001</b> .

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		§ 1º Os 3 (três) tipos de assinatura referidos nos incisos I, II e III do caput deste artigo caracterizam o nível de confiança sobre a identidade e a manifestação de vontade de seu titular, e a assinatura eletrônica qualificada é a que possui nível mais elevado de confiabilidade a partir de suas normas, de seus padrões e de seus procedimentos específicos.
		§ 2º Devem ser asseguradas formas de revogação ou de cancelamento definitivo do meio utilizado para as assinaturas previstas nesta Lei, sobretudo em casos de comprometimento de sua segurança ou de vazamento de dados.
		Seção III
	Aceitação de assinaturas eletrônicas pelos entes públicos	Da Aceitação e da Utilização de Assinaturas Eletrônicas pelos Entes Públicos
	<b>Art. 3º</b> Ato do titular do Poder ou do órgão constitucionalmente autônomo de cada ente federativo estabelecerá o nível mínimo exigido para a assinatura eletrônica em documentos e transações em interação com o ente público.	<b>Art. 5º</b> No âmbito de suas competências, ato do titular do Poder ou do órgão constitucionalmente autônomo de cada ente federativo estabelecerá o nível mínimo exigido para a assinatura eletrônica em documentos e ^ em interação com o ente público.
	§ 1º O ato de que trata o caput observará o seguinte:	§ 1º O ato de que trata o caput deste artigo observará o seguinte:

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	I - a assinatura eletrônica simples poderá ser admitida nas interações com ente público que não envolvam informações protegidas por grau de sigilo;	I - a assinatura eletrônica simples poderá ser admitida nas interações com ente público <b>de menor impacto e</b> que não envolvam informações protegidas por grau de sigilo;
	II - a assinatura eletrônica avançada poderá ser admitida:	II - a assinatura eletrônica avançada poderá ser admitida:
	a) nas hipóteses de que trata o inciso I;	a) nas hipóteses de que trata o inciso I <b>deste parágrafo;</b>
	b) nas interações com ente público que envolvam informações classificadas ou protegidas por grau de sigilo; e	b) <b>nas hipóteses previstas no § 3º deste artigo;</b> e
	c) no registro de atos perante juntas comerciais; e	c) no registro de atos perante <b>as</b> juntas comerciais;
	III - a assinatura eletrônica qualificada será admitida em qualquer comunicação eletrônica com ente público.	III - a assinatura eletrônica qualificada será admitida em qualquer <b>interação</b> eletrônica com ente público, <b>independentemente de cadastramento prévio, inclusive nas hipóteses mencionadas nos incisos I e II deste parágrafo.</b>
	§ 2º É obrigatório o uso de assinatura eletrônica qualificada:	§ 2º É obrigatório o uso de assinatura eletrônica qualificada:
	II - nos atos <b>normativos</b> assinados por chefes de Poder, por Ministros de Estado ou por titulares de Poder ou de órgão constitucionalmente autônomo de ente federativo; <b>e</b>	<b>I</b> - nos atos <b>^</b> assinados por chefes de Poder, por Ministros de Estado ou por titulares de Poder ou de órgão constitucionalmente autônomo de ente federativo; <b>^</b>

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		II – nas interações com o ente público que envolvam sigilo constitucional, legal ou fiscal, observado o disposto no § 3º deste artigo;
		III – nas emissões de notas fiscais eletrônicas, com exceção daquelas cujos emitentes contribuintes dos referidos documentos fiscais sejam pessoas físicas ou Microempreendedores Individuais (MEIs), situações em que o uso torna-se facultativo;
	I - nos atos de transferência e de registro de bens imóveis, ressalvado o disposto na alínea "c" do inciso II do § 1º;	IV - nos atos de transferência e de registro de bens imóveis, ressalvado o disposto na alínea <sup>^c^</sup> do inciso II do § 1º deste artigo;
		V - nos atos de transferência de propriedade de veículos automotores; e
	III - nas demais hipóteses previstas em lei.	VI - nas demais hipóteses previstas em lei.
		§ 3º É admitida a utilização de assinaturas eletrônicas simples ou avançadas nas hipóteses previstas no inciso II do § 2º deste artigo exclusivamente a pessoas naturais, para acesso às informações da pessoa física, e a MEIs, para acesso às informações de sua titularidade, ressalvados os casos previstos em regulamento que exijam o uso de assinatura eletrônica qualificada.

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 <sup>^</sup> Indicador de exclusão de termo ou dispositivo



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	§ 3º O ente público informará em seu sítio eletrônico os requisitos e os mecanismos estabelecidos internamente para reconhecimento de assinatura eletrônica avançada.	§ 4º O ente público informará em seu sítio eletrônico os requisitos e os mecanismos estabelecidos internamente para reconhecimento de assinatura eletrônica avançada.
	§ 4º Ato do Poder Executivo federal disporá sobre o nível mínimo de assinatura eletrônica a ser observado na hipótese de ausência no ente federativo, no Poder ou no órgão constitucionalmente autônomo de norma específica.	^
	§ 5º Os entes federativos, os demais Poderes e os órgãos constitucionalmente autônomos encaminharão ao Ministério da Economia cópia das normas editadas sobre o nível mínimo exigido de assinatura eletrônica.	§ 5º ^ No caso de conflito entre normas vigentes ou de conflito entre normas editadas por entes distintos, prevalecerá o uso de assinaturas eletrônicas qualificadas.
	§ 6º Presumem-se juridicamente válidas as assinaturas eletrônicas efetuadas nos termos do disposto nos atos de que tratam o caput e o § 4º.	§ 6º ^ As certidões emitidas por sistema eletrônico da Justiça Eleitoral possuem fé pública e, nos casos dos órgãos partidários, substituem os cartórios de registro de pessoas jurídicas para constituição dos órgãos partidários estaduais e municipais, dispensados quaisquer registros em cartórios da circunscrição do respectivo órgão partidário.
<a href="#">Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001</a>		<b>Art. 6º</b> O art. 7º da <a href="#">Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001</a> , passa a vigorar com a seguinte redação:

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
Art. 7º ( <a href="#">Revogado pela Medida Provisória nº 951, de 2020</a> )		“Art. 7º Compete às AR, entidades operacionalmente vinculadas a determinada AC, identificar e cadastrar usuários, encaminhar solicitações de certificados às AC e manter registros de suas operações.
		Parágrafo único. A identificação a que se refere o caput deste artigo será feita presencialmente, mediante comparecimento pessoal do usuário, ou por outra forma que garanta nível de segurança equivalente, observadas as normas técnicas da ICP-Brasil.” (NR)
<a href="#">Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995</a>		<b>Art. 7º</b> O § 2º do art. 10 e o § 6º do art. 32 da <a href="#">Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995</a> , passam a vigorar com a seguinte redação:
Art. 10. As alterações programáticas ou estatutárias, após registradas no Ofício Civil competente, devem ser encaminhadas, para o mesmo fim, ao Tribunal Superior Eleitoral.		“Art. 10. .... .....
§ 2º Os registros de atas e demais documentos de órgãos de direção nacional, estadual, distrital e municipal devem ser realizados no cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas da circunscrição do respectivo diretório partidário.		§ 2º Após o recebimento da comunicação de constituição de seus órgãos de direção regionais e municipais, definitivos ou provisórios, o Tribunal Superior Eleitoral, na condição de unidade cadastradora, deverá proceder à inscrição, a seu restabelecimento e à alteração de dados cadastrais e da situação cadastral perante o CNPJ na Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.” (NR)

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
Art. 32. O partido está obrigado a enviar, anualmente, à Justiça Eleitoral, o balanço contábil do exercício findo, até o dia 30 de junho do ano seguinte.		“Art. 32. .... .....
§ 6º A Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil reativará a inscrição dos órgãos partidários municipais referidos no § 4º deste artigo que estejam com a inscrição baixada ou inativada, mediante requerimento dos representantes legais da agremiação partidária à unidade descentralizada da Receita Federal do Brasil da respectiva circunscrição territorial, instruído com declaração simplificada de que não houve movimentação financeira nem arrecadação de bens estimáveis em dinheiro.		§ 6º O Tribunal Superior Eleitoral, na condição de unidade cadastradora, deverá proceder à reativação da inscrição perante o CNPJ na Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil dos órgãos partidários municipais referidos no § 4º deste artigo que estejam com a inscrição baixada ou inativada, ^ após o recebimento da comunicação de constituição de seus órgãos de direção regionais e municipais, definitivos ou provisórios. .....
		Seção IV
		Dos Atos Praticados por Particulares perante Entes Públicos

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		<p><b>Art. 8º</b> As assinaturas eletrônicas qualificadas contidas em atas deliberativas de assembleias, de convenções e de reuniões das pessoas jurídicas de direito privado constantes do art. 44 da <a href="#">Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002</a> (Código Civil), devem ser aceitas pelas pessoas jurídicas de direito público, pela administração pública direta e indireta pertencentes aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.</p>
		<p><b>Art. 9º</b> Os livros fiscais e contábeis cujo registro perante o ente público seja exigido poderão ser elaborados por escrituração digital, hipótese em que deverão conter a assinatura eletrônica qualificada do profissional de contabilidade e, quando for o caso, de dirigentes e responsáveis das pessoas jurídicas.</p>
		Seção V
	Atos realizados durante a pandemia	Dos Atos Realizados durante a Pandemia

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	<p><b>Art. 4º</b> O ato de que trata o caput do art. 3º poderá prever nível de assinatura eletrônica incompatível com o previsto no § 1º do art. 3º para os atos realizados durante o período da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da covid-19, de que trata a <a href="#">Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020</a>, com vistas a reduzir contatos presenciais ou para a realização de atos que ficariam impossibilitados por outro modo.</p>	<p><b>Art. 10.</b> O ato de que trata o caput do art. 5º poderá prever nível de assinatura eletrônica incompatível com o previsto no § 1º do art. 5º <b>desta Lei</b> para os atos realizados durante o período da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da <b>Covid-19</b>, de que trata a <a href="#">Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020</a>, com vistas a reduzir contatos presenciais ou para a realização de atos que ficariam impossibilitados por outro modo.</p>
	CAPITULO II	CAPÍTULO <b>III</b>
	DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ITI	DA ATUAÇÃO DO <b>COMITÊ GESTOR E</b> DO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO <b>^</b> <b>PERANTE ENTES PÚBLICOS</b>
	Atuação do ITI junto a entes públicos	<b>^</b>
		<b>Art. 11.</b> <b>Sem prejuízo das demais competências previstas na legislação, o Comitê Gestor, autoridade normativa na forma da <a href="#">Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001</a>, fixará as diretrizes e as normas para a emissão de assinaturas eletrônicas qualificadas no âmbito desta Lei.</b>

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		§ 1º O Comitê Gestor será assistido pela Comissão Técnica Executiva (Cotec) e dela receberá suporte técnico, nos termos do seu regulamento.
		§ 2º A Cotec será integrada por representantes, titulares e suplentes, indicados pelos membros do Comitê Gestor, para exercerem atividade de relevante interesse público e não remunerada.
		§ 3º A coordenação da Cotec será exercida pela Casa Civil da Presidência da República.
		§ 4º Compete à Cotec:
		I - manifestar-se previamente sobre matérias de natureza técnica a serem apreciadas e decididas pelo Comitê Gestor; e
		II - preparar e encaminhar previamente aos membros do Comitê Gestor expediente com o posicionamento técnico dos órgãos e entidades relacionados com as matérias que serão apreciadas e decididas.

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	<b>Art. 5º</b> Sem prejuízos das demais competências previstas em lei, o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - ITI poderá atuar em atividades dos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos relacionadas à criptografia, às assinaturas e identificações eletrônicas e às tecnologias correlatas, inclusive àquelas relativas às assinaturas eletrônicas simples e avançadas.	<b>Art. 12.</b> Sem prejuízo das demais competências previstas na legislação, o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) poderá atuar em apoio a atividades dos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos relacionadas à criptografia e às assinaturas ^ eletrônicas ^ qualificadas.
	Parágrafo único. A atuação do ITI abrangerá:	§ 1º A atuação do ITI abrangerá:
	I - a realização de pesquisas;	I - ^ executar atividades operacionais relacionadas à Autoridade Certificadora Raiz (AC Raiz);
	II - a execução de atividades operacionais;	II - ^ expedir instruções normativas para orientação quanto à aplicação das resoluções editadas pelo Comitê Gestor sobre assinaturas eletrônicas qualificadas;
	III - a prestação de serviços no âmbito dos entes públicos de que trata o caput, ressalvadas as competências específicas de outros órgãos e entidades;	III - ^ promover o relacionamento com instituições congêneres no País e no exterior;
	IV - o fornecimento de assinaturas eletrônicas avançadas a pessoas naturais e a pessoas jurídicas para uso nos sistemas de entes públicos de que trata o caput; e	IV - ^ celebrar e acompanhar a execução de convênios e de acordos internacionais de cooperação, no campo das atividades de infraestrutura de chaves públicas, desde que autorizado pelo Comitê Gestor da ICP-Brasil; ^

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	V - a edição de normas em seu âmbito de atuação.	V - <sup>^</sup> estimular a participação de universidades, de instituições de ensino e da iniciativa privada em pesquisa e desenvolvimento, nas atividades de interesse da área da segurança da informação relacionadas à ICP-Brasil;
		VI - estimular e articular projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico direcionados à ampliação da cidadania digital, por meio da utilização de certificação e de assinaturas eletrônicas qualificadas que garantam a privacidade, a autenticidade e a integridade de informações eletrônicas; e
		VII - fomentar o uso de certificado digital ICP-Brasil por meio de dispositivos móveis no âmbito da administração pública federal.
		§ 2º É vedado ao ITI emitir ou comercializar assinaturas eletrônicas para o usuário final.
	CAPÍTULO III	CAPÍTULO <sup>IV</sup>
	DA ASSINATURA ELETRÔNICA EM QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	DA ASSINATURA ELETRÔNICA EM QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA
	Documentos subscritos por profissionais de saúde	<sup>^</sup>

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
		<b>Art. 13.</b> Os receituários de medicamentos sujeitos a controle especial e os atestados médicos em meio eletrônico somente serão válidos quando subscritos com assinatura eletrônica qualificada do profissional da saúde.
		Parágrafo único. As exigências de nível mínimo de assinatura eletrônica previstas no caput deste artigo e no art. 14 desta Lei não se aplicam aos atos internos do ambiente hospitalar.
	<b>Art. 6º</b> Os documentos subscritos por profissionais de saúde e relacionados a sua área de atuação são válidos para todos os fins quando assinados com:	<b>Art. 14.</b> Com exceção do disposto no art. 13 desta Lei, os documentos eletrônicos subscritos por profissionais de saúde e relacionados à sua área de atuação são válidos para todos os fins quando assinados por meio de:
	I - assinatura eletrônica avançada; ou	I - assinatura eletrônica avançada; ou
	II - assinatura eletrônica qualificada.	II - assinatura eletrônica qualificada.
	Parágrafo único. Ato do Ministro de Estado da Saúde ou da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, no âmbito de suas competências, especificará as hipóteses e os critérios para a validação dos documentos de que trata o caput.	Parágrafo único. Observada a legislação específica, o art. 13 desta Lei e o caput deste artigo, ato do Ministro de Estado da Saúde ou da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no âmbito de suas competências, especificará as hipóteses e os critérios para a validação dos documentos de que trata o caput deste artigo.

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	Receitas médicas	^
<a href="#">Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973</a>	<b>Art. 7º</b> A <a href="#">Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973</a> , passa vigorar com as seguintes alterações:	<b>Art. 15.</b> O art. 35 da <a href="#">Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973</a> , passa vigorar com as seguintes alterações, numerado o atual parágrafo único como § 1º:
Art. 35 - Somente será aviada a receita:	"Art. 35. ....	"Art. 35. ....
a) que estiver escrita a tinta, em vernáculo, por extenso e de modo legível, observados a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais;		a) (revogada);
b) que contiver o nome e o endereço residencial do paciente e, expressamente, o modo de usar a medicação;		b) (revogada);
c) que contiver a data e a assinatura do profissional, endereço do consultório ou da residência, e o número de inscrição no respectivo Conselho profissional.		c) (revogada).
	I - que seja escrita no vernáculo, redigida sem abreviações e de forma legível, e que observe a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais;	I - que seja escrita no vernáculo, redigida sem abreviações e de forma legível e que observe a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais;
	II - que contenha o nome e o endereço residencial do paciente e, expressamente, o modo de usar a medicação; e	II - que contenha o nome e o endereço residencial do paciente e, expressamente, o modo de usar a medicação; e

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	III - que contenha a data e a assinatura do profissional de saúde, o endereço do seu consultório ou da sua residência e o seu número de inscrição no conselho profissional.	III - que contenha a data e a assinatura do profissional de saúde, o endereço do seu consultório ou da sua residência e o seu número de inscrição no conselho profissional.
	§ 1º O receituário de medicamentos terá validade em todo o território nacional, independentemente do ente federativo em que tenha sido emitido, inclusive o de medicamentos sujeitos ao controle sanitário especial, nos termos da regulação.	§ 1º O receituário de medicamentos terá validade em todo o território nacional, independentemente do ente federativo em que tenha sido emitido, inclusive o de medicamentos sujeitos ao controle sanitário especial, nos termos da regulação.
	§ 2º As receitas em meio eletrônico somente serão válidas se contiverem a assinatura eletrônica do profissional e se atenderem aos requisitos de ato da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ou do Ministro de Estado da Saúde, conforme as respectivas competências." (NR)	§ 2º As receitas em meio eletrônico, <b>ressalvados os atos internos no ambiente hospitalar</b> , somente serão válidas se contiverem a assinatura eletrônica <b>avançada ou qualificada</b> do profissional e <b>^</b> atenderem aos requisitos de ato da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ( <b>Anvisa</b> ) ou do Ministro de Estado da Saúde, conforme as respectivas competências.
		§ 3º É obrigatória a utilização de assinaturas eletrônicas qualificadas para receituários de medicamentos sujeitos a controle especial e para atestados médicos em meio eletrônico." (NR)
	CAPÍTULO IV	CAPÍTULO <b>V</b>

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO DOS ENTES PÚBLICOS	DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO DOS ENTES PÚBLICOS
	Licenciamento dos sistemas de informação e de comunicação	^
	<b>Art. 8º</b> Os sistemas de informação e de comunicação desenvolvidos <span style="color: red;">ou cujo desenvolvimento seja contratado</span> por órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos são regidos por licença de código-aberto, permitida a sua utilização, cópia, alteração e distribuição sem restrições por todos os órgãos e entidades abrangidos por este artigo.	<b>Art. 16.</b> Os sistemas de informação e de comunicação desenvolvidos <span style="background-color: yellow;">^ exclusivamente</span> por órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos dos entes federativos são regidos por licença de código aberto, permitida a sua utilização, cópia, alteração e distribuição sem restrições por todos os órgãos e entidades abrangidos por este artigo.
	§ 1º O disposto no caput aplica-se, inclusive, aos sistemas de informação e de comunicação em operação na data de entrada em vigor desta Medida Provisória.	§ 1º O disposto no caput <span style="background-color: yellow;">deste artigo</span> aplica-se, inclusive, aos sistemas de informação e de comunicação em operação na data de entrada em vigor desta <span style="background-color: yellow;">Lei</span> .
	§ 2º Não estão sujeitos ao disposto neste artigo:	§ 2º Não estão sujeitos ao disposto neste artigo:
	I - os sistemas de informação e de comunicação cujo código fonte possua restrição de acesso à informação, nos termos do <span style="color: red;">disposto no</span> Capítulo IV da <a href="#">Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011</a> ;	I - os sistemas de informação e de comunicação cujo código-fonte possua restrição de acesso à informação, nos termos do <span style="color: red;">^</span> Capítulo IV da <a href="#">Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011</a> ;
	II - os dados armazenados pelos sistemas de informação e de comunicação;	II - os dados armazenados pelos sistemas de informação e de comunicação;

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	III - os componentes de propriedade de terceiros; e	III - os componentes de propriedade de terceiros; e
	IV - os contratos de desenvolvimento de sistemas de informação e de comunicação que tenham sido firmados com terceiros antes da data de entrada em vigor desta Medida Provisória e que contenham cláusula de propriedade intelectual divergente do disposto no caput.	IV - os contratos de desenvolvimento de sistemas de informação e de comunicação que tenham sido firmados com terceiros antes da data de entrada em vigor desta <b>Lei</b> e que contenham cláusula de propriedade intelectual divergente do disposto no caput <b>deste artigo</b> .
	CAPÍTULO V	CAPÍTULO <b>VI</b>
	DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS
	<b>Não obrigatoriedade de uso de sistema eletrônico</b>	<b>^</b>
	<b>Art. 9º</b> O disposto nesta Medida Provisória não estabelece obrigação aos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos <b>dos entes federativos</b> de disponibilizarem mecanismos de comunicação eletrônica em todas as hipóteses de interação com pessoas naturais ou jurídicas.	<b>Art. 17.</b> O disposto nesta <b>Lei</b> não estabelece obrigação aos órgãos e entidades da administração direta, <b>indireta</b> , autárquica e fundacional dos Poderes e órgãos constitucionalmente autônomos <b>^</b> de disponibilizarem mecanismos de comunicação eletrônica em todas as hipóteses de interação com pessoas naturais ou jurídicas.
	<b>Adaptação de sistemas em uso pelo ente público</b>	<b>^</b>
	<b>Art. 10.</b> Os sistemas em uso na data de entrada em vigor desta Medida Provisória que utilizem assinaturas eletrônicas que não atendam o disposto no <b>§ 1º do art. 3º</b> serão adaptados até 1º de dezembro de 2020.	<b>Art. 18.</b> Os sistemas em uso na data de entrada em vigor desta <b>Lei</b> que utilizem assinaturas eletrônicas que não atendam ao disposto no <b>^ art. 5º desta Lei</b> serão adaptados até 1º <b>de julho de 2021</b> .

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO	PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 32/2020 (Aprovado na Câmara dos Deputados)
	Revogações	^
<a href="#">Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973</a>	<b>Art. 11.</b> Ficam revogados os seguintes dispositivos do art. 35 da <a href="#">Lei nº 5.991, de 1973</a> :  I - as alíneas "a", "b" e "c" do caput; e	<b>Art. 19.</b> Ficam revogadas ^ as alíneas ^a^, ^b^ e ^c^ do caput do art. 35 da <a href="#">Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973</a> .
Art. 35 - Somente será aviada a receita:		
a) que estiver escrita a tinta, em vernáculo, por extenso e de modo legível, observados a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais;		
b) que contiver o nome e o endereço residencial do paciente e, expressamente, o modo de usar a medicação;		
c) que contiver a data e a assinatura do profissional, endereço do consultório ou da residência, e o número de inscrição no respectivo Conselho profissional.		
Parágrafo único. O receituário de medicamentos terá validade em todo o território nacional, independentemente da unidade da Federação em que tenha sido emitido, inclusive o de medicamentos sujeitos ao controle sanitário especial, nos termos disciplinados em regulamento.	II - o parágrafo único.	^
	Vigência	^
	<b>Art. 12.</b> Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.	<b>Art. 20.</b> Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo